

Proposta Curricular



Educação de Jovens e Adultos

2020



SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Prefeito Municipal

Francisco Daniel Celeguim de Moraes

Secretária de Educação

Renata Maria de Araújo Celeguim

Secretária Adjunta de Educação

Iraci Teodomira da Silva

Diretora da Gestão de Educação Básica

Silmária Pimentel

Diretora da Gestão Pedagógica e Avaliação de Resultados da Aprendizagem

Glauce Maria Varlese Santos

Diretora de Planejamento Educacional e Apoio Administrativo

Soraya Cristiane Silva Pio

Assessoria Técnica:

Adelaide Jóia

Andréia dos Santos de Jesus

Maria Celeste de Souza

Marilene Aparecida Barbosa Dantas

Coordenação Técnica

Vanessa Miyashiro

Texto

Marilene Dantas

Colaboração

Equipe Técnica

Adriana Maria Nicodemo de Araújo

Andréia dos Santos Bruno

Carla Lorianio Pinto

Edilaine Gonçalves Cortez

Gabriela Euflausino da Silva

Luciana dos Santos Batista

Patrícia de Sousa Santos Carneiro

Paulina Maia Pinto

Rosemeire Alves dos Santos

Wanderley Adão Soares

Grupo de Trabalho (GT) – Aline Aparecida Augusto da Silva, Cristiane Alves Viana Ferraz, Cristiane Bitencourt, Danilo Alves Gomes de Souza, Elilde Queiroz Duarte, Fábio dos Santos, Glauca da Silva, George Henrique da Conceição, Isabel Cristina de Sousa Silva, Iuri Naoto Nobre Ota, João Naves dos Santos, Juliana Luz Alves de Moraes, Leila da Silva Siqueira, Michele Matos de Amorim, Priscila A. Bastos de Souza, Rogério da Silva, Sandra Borges Garcia, Vitório Rodrigues

Leitura crítica

Glauce Maria Varlese Santos

Iraci Teodomira da Silva

Marilene Aparecida Barbosa Dantas

Renata Maria de Araújo Celeguim

Silmária Pimentel

Sumário

CARTA AOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	4
PARA QUEM ESTAMOS ESCRREVENDO?	6
CURRÍCULO É CONTEÚDO?	8
CONHECIMENTO, ENSINO E APRENDIZAGEM	9
AÇÃO DOCENTE	12
AVALIAÇÃO	14
REGISTROS BUROCRÁTICOS OU DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA?	18
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	21
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	25
EDUCAÇÃO INTEGRAL	28
AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	30
PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FRANCO DA ROCHA	34
LÍNGUA PORTUGUESA	36
ARTE	42
INGLÊS	48
EDUCAÇÃO FÍSICA	53
MATEMÁTICA	54
CIÊNCIAS NATURAIS	65
HISTÓRIA	70
GEOGRAFIA	79

CARTA AOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

É com grande satisfação que fazemos a entrega da nova versão da Proposta Curricular da Educação de Jovens e Adultos, a qual compõe a Política de Educação do município de Franco da Rocha.

Este documento foi escrito por técnicos e professores da Rede Municipal de Ensino do município de Franco da Rocha, em encontros quinzenais do Grupo de Trabalho constituído para esse fim, coordenado pela formadora Vanessa Miyashiro, fundamentada no estudo de orientações legais, de diferentes referenciais teóricos e a partir de um olhar que valoriza as experiências pedagógicas significativas aos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Este documento tem, como objetivo, implementar uma política educacional integrada, que articule ações da unidade escolar em prol do direito à educação e ao enfrentamento do desafio de aprender e ensinar, priorizando neste processo as relações humanas e a oferta de uma Educação de qualidade aos Jovens, Adultos e Idosos.

Reforçamos na construção desta Política de Educação, os princípios de uma Escola Democrática e que respeita e valoriza a Diversidade, procurando assegurar que estes princípios estejam presentes no cotidiano escolar e em todos os componentes e práticas pedagógicas.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Desejamos que a Política de Educação desta Rede Municipal se constitua em instrumento pedagógico para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, dando espaço ao protagonismo e à participação de todos que constituem a comunidade escolar, assegurando a aprendizagem de todos os alunos.

Abrços,
***Grupo de Trabalho Educação de Jovens e Adultos e
Equipe Técnica da Secretaria Municipal da Educação***

PARA QUEM ESTAMOS ESCRREVENDO?

Nas últimas décadas, presenciamos o aumento do número de estudantes das classes populares nas escolas públicas brasileiras, o que fomentou debates sobre o papel da educação básica para a constituição de uma sociedade, o qual pode ser bastante diferenciado, dependendo das políticas públicas vigentes.

Partindo da visão das teorias críticas da educação, ao elaborarmos uma Proposta Curricular, não podemos deixar de nos perguntarmos: para quem a estamos escrevendo? Quem são os sujeitos que constituem nossas escolas públicas?

Para respondermos tais perguntas temos de reconhecer que os sujeitos são constituídos num determinado tempo histórico, em determinadas relações sociais; e ao mesmo tempo que é um sujeito social, também é um ser singular, único, que se relaciona com o mundo a partir de referenciais próprios de compreensão da realidade e com as condições que essa dada realidade lhe permite.

Dessa forma, ao estabelecermos que formação será proporcionada a esses sujeitos, que currículo construiremos para nossos alunos, estamos ao mesmo tempo contribuindo para a forma com que esse sujeito se relacionará com a sociedade e que lugar poderá ocupar neste mundo. Por isso, pensar sobre currículo é uma ação política. Se queremos contribuir com a construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária, nossa política curricular deve corresponder a esse ideal.

Desse modo, não podemos aceitar nada menos para a função social da escola do que a socialização do conhecimento e o direito à aprendizagem, especialmente numa conjuntura em que a escola para as classes menos favorecidas talvez seja a única oportunidade de acesso

ao conhecimento científico, à reflexão sociopolítica e filosófica e ao mundo artístico e letrado.

Nesta perspectiva, o currículo escolar deve contribuir para a compreensão e reflexão sobre as contradições sociopolíticas e econômicas que se encontram na estrutura da sociedade e ao mesmo tempo, deve dar condições para a aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos.

Deve ser a heterogeneidade que compõe a escola, oportunidade e propulsão da aprendizagem, e não o contrário. Uma escola que busque a padronização e a homogeneidade não pode corresponder à um ideal de democracia, diversidade e igualdade.

CURRÍCULO É CONTEÚDO?

Na construção/(re)construção de uma Proposta Curricular, inevitavelmente temos de pensar: afinal, o que é Currículo?

Tomemos como ponto de partida para essa discussão as concepções de currículo destacadas por Sacristan

[...] o currículo como conjunto de conhecimentos ou matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um ciclo – nível educativo ou modalidade de ensino é a acepção mais clássica e desenvolvida; o currículo como programa de atividades planejadas, devidamente sequencializadas, ordenadas metodologicamente tal como se mostram num manual ou num guia do professor; o currículo, também foi entendido, às vezes, como resultados pretendidos de aprendizagem; o currículo como concretização do plano reprodutor para a escola de determinada sociedade, contendo conhecimentos, valores e atitudes; o currículo como experiência recriada nos alunos por meio da qual podem desenvolver-se; o currículo como tarefa e habilidade a serem dominadas como é o caso da formação profissional; o currículo como programa que proporciona conteúdos e valores para que os alunos melhorem a sociedade em relação à reconstrução social da mesma (SACRISTAN, 2000, p. 14).

Para além, e mais importante, do que a ideia corriqueira de currículo como um documento que elenca os conhecimentos a serem estudados na escola, ou mesmo uma lista de objetivos e conteúdos necessários à aprendizagem dos alunos, o currículo declara uma opção política, no sentido de que é um documento que expressa o compromisso educacional quanto aos sentidos e finalidades da educação que se quer ofertar e por isso pressupõe um projeto de contribuição à construção de uma sociedade.

Fundamentando-se nos princípios da Teoria Crítica, esta Proposta Curricular tem como objetivo oferecer aos nossos alunos do Ensino Fundamental, a formação necessária para o enfrentamento da realidade socioeconômica e política que vivemos neste tempo.

CONHECIMENTO, ENSINO E APRENDIZAGEM

Nesta nova Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Franco da Rocha, partiremos da ideia de que o acesso e construção do conhecimento, sendo patrimônio universal e ferramenta fundamental ao exercício da cidadania, precisa ser garantido a todos.

Neste sentido, a escola é o lugar onde legitimamente se deve ofertar condições para que os alunos desenvolvam a sensibilidade, a imaginação, a atenção, a curiosidade, a inventividade, a criticidade, a solidariedade e o convívio social, ferramentas indispensáveis à construção do conhecimento e ao exercício e luta pelos seus direitos fundamentais.

Os sistemas de ensino e as escolas adotarão como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas os seguintes princípios:

Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

Estéticos: de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias. (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013, p.107-108)

Mas o que estamos conceitualmente chamando de conhecimento? Quais conhecimentos serão valorizados na escola? Estamos nos referindo aos conhecimentos do cotidiano e aos conceitos

científicos relativos às ciências, às artes, à filosofia, à ética e aos demais conceitos análogos que num processo de transversalidade permitem ao aluno ampliar seu conhecimento e compreensão acerca do seu cotidiano.

Desta perspectiva, compreendemos que o conhecimento surge do processo de diálogo entre as vivências que os alunos trazem à escola e aquelas que irão vivenciar nos espaços intraescolares e extraescolares por meio da interação entre os sujeitos, sejam eles o professor, os próprios alunos, a equipe escolar e a comunidade na qual estão inseridos. Por meio das interações é que se pode reelaborar didaticamente o conhecimento proveniente das ciências e que é fundamental para a compreensão crítica da realidade social, natural e cultural em que vivemos.

Dessa forma, o conhecimento trabalhado na escola deve relacionar-se aos conhecimentos prévios dos alunos, levando-os a se apropriarem de outros conhecimentos historicamente constituídos, para além de sua realidade imediata. Importante destacar que o trabalho pedagógico deve oportunizar o desenvolvimento da criticidade sobre o que é apresentado ou desenvolvido na escola, de modo a valorizar a reflexão crítica sobre qualquer informação com que o aluno venha a se deparar em diferentes espaços socioculturais.

Para tanto, parte-se da premissa de que todos são capazes de aprender e avançar em seu conhecimento – para o que, é importante considerar o conceito de Inclusão, o qual será aprofundado em capítulo posterior. Este posicionamento revela a responsabilidade ética e política da escola com a aprendizagem de todos os alunos, de estabelecer estratégias, metodologias, interações sociais que contemplem as especificidades de cada um.

Discutir o processo de organização dos conhecimentos é necessário para que superemos algumas práticas pedagógicas arraigadas na cultura escolar, as quais não criam condições para uma aprendizagem significativa que contemple a historicidade dos alunos.

Precisamos superar metodologias pedagógicas baseadas na exposição de conteúdos que requerem do aluno postura passiva, de mero receptor. Concepção que limita o papel do professor a registrar conceitos para a reprodução aos alunos. Nessa abordagem, o trabalho pedagógico tradicionalmente constitui-se pela leitura do que traz o livro didático sobre o assunto tratado, com posterior verificação da capacidade dos alunos de memorizar e reproduzir em atividades e provas o que foi “ensinado”. O que confunde a compreensão do que seja processo e resultado, visto que a memorização revelaria que houve apropriação do conhecimento ensinado, o que leva o professor à falsa ideia de que o aluno aprendeu porque memorizou elementos pontuais do conteúdo estudado.

AÇÃO DOCENTE

A busca por novos caminhos para a condução da prática pedagógica demanda dos professores a superação de concepções da cultura escolar conteudista sobre o que seja o processo de ensino e aprendizagem e a mobilização para encontrar novos encaminhamentos à sua prática pedagógica, levando em consideração que há diferentes compreensões acerca da realidade natural e cultural no contexto das salas de aula. Além das diferenças entre os sujeitos, quanto a vivências, conhecimentos, potencialidades, vivemos um tempo nunca antes visto, em relação ao acesso à informação, a qual está disponível em diversas fontes, das quais podemos destacar as tecnologias digitais conectadas à internet.

Temos aqui um grande desafio posto à escola: considerar no processo de ensino e aprendizagem o contexto real de vida dos alunos, acolhendo suas vivências e promovendo oportunidades de problematizá-las a partir dos conhecimentos oferecidos pela escola. Desta perspectiva, conceituar o que seja ensino e aprendizagem, requer o reconhecimento de que há práticas pedagógicas que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, tanto do ponto de vista social, quanto pessoal. O que significa dizer, que ao aluno precisam ser dadas as condições de ser um sujeito ativo no processo educativo, e ao professor, torna-se necessário que promova contextos de aprendizagem que favoreçam o protagonismo dos alunos, tanto na interação com o outro, quanto com o objeto de conhecimento.

Assim, os educadores precisam buscar maneiras de articular os Componentes Curriculares (áreas/disciplinas), de forma a promover a relação interdisciplinar entre eles. Com base em seus conceitos

fundamentais, os Componentes Curriculares podem dialogar por meio de abordagens que oportunizem a formação humana integral¹ do aluno.

Pensar em uma organização curricular que dê conta desses desafios demanda a transversalidade entre o que é do cotidiano e o que é das ciências, das artes, da filosofia, da ética e também das tecnologias. É preciso definir qual a natureza das relações a serem estabelecidas nos diferentes espaços escolares, quais práticas e processos de ensino são possíveis e podem promover a formação desejada e as condições para haver a aprendizagem que promova o desenvolvimento dos sujeitos em sua formação integral, acolhidas sempre as particularidades de sua história de vida.

¹ A formação humana integral pressupõe o acesso do aluno a todas as áreas do conhecimento de maneira articulada e permanente, rompendo com a fragmentação das disciplinas e dando sentido aos conteúdos a partir das questões, trajetórias, experiências e relações dos sujeitos envolvidos nos processos educativos.

AVALIAÇÃO

Ao falarmos sobre avaliação nesta Proposta Curricular, tomaremos como objeto da avaliação o processo de ensino/aprendizagem. O qual segundo Zabala (1998), compreende a maneira como o aluno aprende e as ações do professor para que o aluno aprenda, isto é, como o professor ensina.

Desta perspectiva, Zabala (1998) propõe duas dimensões para o processo de avaliação. Uma dimensão que ele chama de Processo Individual de Avaliação do Ensino/Aprendizagem, em que os sujeitos da avaliação são os alunos e o professor, e o objeto de avaliação é o processo de aprendizagem e o processo de ensino, respectivamente. A outra dimensão, ele denomina Processo Grupal de Avaliação do Ensino/Aprendizagem, na qual os sujeitos da avaliação são a turma/classe e a equipe docente, e os objetos da avaliação são o processo de aprendizagem e o processo de ensino.

PROCESSOS AVALIADOS	Sujeitos da Avaliação	Objetos da avaliação
PROCESSO INDIVIDUAL ENSINO/APRENDIZAGEM	Aluno/a Professor/a	Processo de Aprendizagem Processo de Ensino
PROCESSO GRUPAL ENSINO/APRENDIZAGEM	Grupo/classe Equipe docente	Processo de Aprendizagem Processo de Ensino

(Adaptada de Zabala, 1998, p.196)

Talvez a pergunta que nos permita esclarecer em cada momento qual deve ser o objeto e o sujeito da avaliação seja aquela que corresponde aos próprios fins do ensino: por que temos que avaliar? Certamente, a partir da resposta a esta pergunta surgirão outras, por exemplo, o que se tem que avaliar, a quem se tem que avaliar, como se deve avaliar, como temos que comunicar o conhecimento obtido através da avaliação, etc. (Zabala, 1998, p. 196)

Ao assumirmos nesta Proposta Curricular que a avaliação é um elemento componente do processo de ensino/aprendizagem, esta concepção deve nos pautar no sentido de superarmos a função de

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

avaliação como sancionadora, classificatória, punitiva, em que o único sujeito da avaliação seja o aluno.

Nesta perspectiva de avaliação, os conteúdos de aprendizagem não são apenas aqueles universalmente acumulados e necessários ao ingresso na Universidade, mas são também os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, os quais devem promover “as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção social”. (Zabala, 1998, p.197)

Uma opção desta natureza implica uma mudança radical na maneira de conceber a avaliação, posto que o ponto de vista já não é seletivo, já não consiste em ir separando os que não podem superar distintos obstáculos, mas em oferecer a cada um dos meninos e meninas a oportunidade de desenvolver, no maior grau possível, todas as suas capacidades. O objetivo do ensino não centra sua atenção em certos parâmetros finalistas para todos, mas nas possibilidades pessoais de cada um dos alunos. (Zabala, 1998, p.197).

FUNÇÃO SOCIAL E APRENDIZAGEM	OBJETO	SUJEITO	REFERENCIAL	AVALIAÇÃO	INFORME
Seletiva e propedêutica Uniformizador e transmissor	Resultados	Alunos	Disciplinas	Sanção	Quantitativo
Formação Integral	Processo	Alunos / professores	Capacidades	Ajuda	Descritivo / interpretativo

(Adaptada de Zabala, 1998, p.199)

Organizaremos neste documento o processo de avaliação em três etapas fundamentais:

- 1. Avaliação inicial**, a qual parte do conhecimento que o aluno já possui, do que ele sabe e do que ele sabe fazer com esse conhecimento. Essa etapa é importante para que o professor organize as situações didáticas que mais favoreçam a aprendizagem dos alunos, e que de forma diversa possibilite a

aprendizagem a todos eles.

- 2. Avaliação reguladora**, envolve conhecer ao longo do processo de avaliação e acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem, como cada aluno aprende, para que o professor possa fazer intervenções que readéquem as condições de aprendizagem dos alunos, buscando que todos alcancem a aprendizagem, o que envolve pensar atividades, agrupamentos, conteúdos, metodologias, etc.

- 3. Avaliação integradora**, compreende o conhecimento total do percurso de aprendizagem do aluno, as situações didáticas propostas, os conhecimentos construídos pelo aluno ao longo do processo de ensino/aprendizagem, as intervenções realizadas pelo professor, as ações que necessitam de continuidade e aquelas que precisam ser repetidas.

Zabala propõe ainda uma adequação do processo avaliativo aos tipos de conteúdo a serem estudados:

- 1. Conteúdos factuais:** referem-se a fatos, acontecimentos, situações, dados, fenômenos concretos e singulares;

- 2. Conteúdos conceituais:** implicam na compreensão de conceitos e princípios;

- 3. Conteúdos procedimentais:** referem-se ao saber fazer, o que segundo Zabala, só pode ser verificado em situações de aplicação destes conteúdos.

“Para aprender um conteúdo procedimental é necessário ter uma compreensão do que representa como processo, para que serve, quais são os passos ou fases que o configuram, etc. O que define sua aprendizagem não é o conhecimento que se tem dele, mas o domínio ao transferi-lo para a prática”. (Zabala, 1998, p.207)

- 4. Conteúdos atitudinais:** refere-se a valores (princípios ou ideias éticas), atitudes (a forma como cada pessoa realiza sua conduta de acordo com determinados valores) e normas (padrões ou regras).

Como avaliar, então? A partir do momento que consideramos a existência de diferentes tipos de conteúdo, os quais, também são aprendidos de maneira peculiar, somos levados a perceber e concluir que também será necessário pensar em “jeitos” diferentes de realizar a avaliação.

Ao pensar na avaliação, seus procedimentos, critérios e instrumentos, deveremos escolher aqueles que nos permitirão compreender melhor o quanto os alunos sabem, dominam e são.

Vejamos algumas possibilidades de instrumentos que nos permitem a avaliação dos conteúdos conforme sua tipologia:

- 1. Conteúdos Factuais:** Atividades de evocação (pedimos que o aluno recupere uma informação).
- 2. Conteúdos Conceituais:** Autoavaliação, Debates, Exposições orais, Jogos, Júri simulado, Mapa conceitual, Atividades que explorem exemplos, explicações, causas e consequências, análise de relações, associação, organização de ideias, Resolução de problemas.
- 3. Conteúdos Procedimentais:** Autoavaliação, Casos de ensino, Jogos, Júri simulado, Mapa conceitual, Pesquisa, Relatórios, Representação de uma situação real, Resolução de problemas, Roteiro de entrevista.
- 4. Conteúdos Atitudinais:** Vivências diversas: atividades grupais, debates, visitas, passeios, excursões, distribuição de tarefas e responsabilidades, atividades esportivas, júri simulado, etc.

REGISTROS BUROCRÁTICOS OU DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA?

Como já definido neste documento, pensar uma Proposta Curricular e a partir dela definir o currículo escolar, requer que o professor conheça seus alunos, suas singularidades, suas necessidades e interesses pessoais, assim como reconhecer seus avanços e dificuldades. O caminho para esse conhecimento situa-se na documentação pedagógica, a qual conceituamos como o *processo de organização e avaliação sistemática dos registros realizados no cotidiano escolar*.

A prática da documentação pedagógica é reconhecida como condição indispensável para garantir a construção de uma memória educativa, de evidenciar o modo como as crianças constroem conhecimento, de fortalecer uma identidade própria da educação das crianças pequenas e da construção da qualidade dos contextos educativos. (PINAZZA E FOCHI, 2018, apud FOCHI, 2016)

Ao contrário dos registros realizados nas concepções pedagógicas de base transmissiva/passiva, em que estes são produzidos e organizados de forma a comprovar, selecionar, classificar, valorar o aluno e seu conhecimento, desconsiderando o processo de ensino/aprendizagem em detrimento de resultados, a documentação pedagógica é intrínseca ao processo de avaliação e garante a formação dos professores e a ressignificação do processo educativo.

De acordo com Silva (2011), a articulação entre a documentação pedagógica e a formação de professores na perspectiva da pedagogia participativa:

Caracteriza-se como um processo de construção consciente do significado da educação, que qualifica o projeto educativo e as competências individuais e coletivas. Prioriza a ação cotidiana através da prática da reflexão sobre a documentação e a observação. É concebido como um laço entre a experiência em sala de aula e as fontes externas de apoio (SILVA, 2011, p.29)

Entretanto, faz-se necessário distinguir a ideia de “registro” e “documentação pedagógica”. Embora observemos que na prática

exista um esforço em registrar a prática pedagógica e as atividades das crianças, como agendas, diários de bordo, semanários, bloquinhos de anotação, painéis, portfólios, entre outros, estes, no entanto, nem sempre se mostram capazes de reorientar o planejamento e o monitoramento de todo processo educativo. Isto, porque em geral, estes registros são realizados de forma aleatória ou desvinculados do planejamento educativo, ou seja, não dão conta de contar sobre o percurso educativo do professor e dos estudantes.

É importante elucidarmos que a documentação pedagógica depende sempre de registros de boa qualidade, o que significa, que nem todo registro seja passível de ser tomado como documentação pedagógica.

É importante compreender essa diferenciação, pois, se por um lado não podemos resumir a documentação pedagógica aos registros, por outro, precisamos compreender que a ideia sistemática dos registros é um dos pilares centrais para poder ver, interpretar e projetar (PINAZZA E FOCHI, 2018 apud MALAGUZZI, 2001, 1995; HOYUELOS, 2006; RINALDI, 2012; FOCHI, 2015)

A documentação pedagógica, para ser construída, demanda sempre seleções, eleições do que vale ser documentado, da interpretação que possa ser feita do objeto de observação e de registro em cada contexto educativo.

Desse modo, compreende-se que a documentação pedagógica tem como princípios a observação, a escuta, o registro e a investigação da própria prática educativa.



FIGURA 1 - www.firasarmandinho.tumblr.com. Acesso em 08/ out. /2019

O registro deve constituir a memória coletiva e grupal das situações vivenciadas no cotidiano. Ele é uma forma de não confiarmos somente na memória, mas concretizar o vivido, compondo um material a ser consultado. Para isso o professor pode produzir os documentos num acervo com atividades, imagens, vídeos, pôster, planos de trabalho, portfólios individuais ou coletivos, anotações, relatórios, registros reflexivos, painel, relatos das reações dos estudantes e o que eles comunicam, nas diferentes disciplinas.

Na prática...

Um PÔSTER é construído como fechamento de um processo de observação e discussão coletiva sobre algum projeto, ou episódio, vivenciado por um grupo de estudantes ou por um/uma estudante em particular. Participam nesse processo de documentação: professora, supervisoras e responsável pela comunicação visual.

O PAINEL de sala deixa de ser um suporte de "trabalhos" do estudante e passa a ser um instrumento de construção coletiva e de comunicação entre as turmas. As produções ali expostas representam as vivências do grupo. O painel acolhe e expressa os pensamentos, os sentimentos e as produções dos/das estudantes, ao mesmo tempo que tem a função de apresentar memórias. Provoca, também, novas discussões, já que, ao montar e rediscutir o que fica e o que muda, os/as estudantes são encorajados(as) a pensar sobre suas próprias ideias e experiências.

Os PORTFÓLIOS COLETIVOS, mais que registrar as vivências da turma, permitem a reorganização das experiências do grupo. Registram suas vivências mais significativas e são construídos em conjunto e partilhados entre os estudantes. Os/as estudantes são, dessa forma, coprodutores desse instrumento comunicativo. Assim como os docentes refletem sobre suas ações e observações, os estudantes também pensam sobre suas experiências à medida que constroem com a professora as páginas do portfólio, escolhendo registros e produzindo textos.

Portanto, o objetivo do registro é ser um material de investigação e reflexão. Ao escrever e refletir sobre sua própria prática, precisamos conceber o registro não apenas como resultado de um processo para avaliar os estudantes, mas como material de estudo à medida que este evidencia as concepções teóricas e epistemológicas que embasam o trabalho do professor.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A Educação na perspectiva das relações étnico-raciais, defendida neste documento, está fundamentada nos princípios preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004, p.18-20), os quais são:

a) Consciência Política e Histórica da Diversidade:

Este princípio deve conduzir:

- À igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos;
- À compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;
- Ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira;
- À superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados;
- À desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias, comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, pelo mito da democracia racial, que tanto mal fazem a negros e brancos;
- À busca, da parte de pessoas, em particular de professores não familiarizados com a análise das relações étnico-raciais e sociais com o estudo de história e cultura afro-brasileira e africana, de informações e subsídios que lhes permitam formular concepções não baseadas em preconceitos e construir ações respeitadas;
- Ao diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, com a finalidade de negociações, tendo em vista objetivos comuns, visando a uma sociedade justa.

b) Fortalecimento de Identidades e Direitos:

- O desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida;
- O rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação, contra os negros e os povos indígenas;
- Os esclarecimentos a respeito de equívocos quanto a uma identidade humana universal;
- O combate à privação e violação de direitos;
- A ampliação do acesso a informações sobre a

diversidade da nação brasileira e sobre a recriação das identidades, provocada por relações étnico-raciais;

- As excelentes condições de formação e de instrução que precisam ser oferecidas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, em todos os estabelecimentos, inclusive os localizados nas chamadas periferias urbanas e nas zonas rurais.

c) Ações Educativas de Enfrentamento ao Racismo e às Discriminações

- A conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às suas relações com pessoas negras, brancas, mestiças, assim como as vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade;

- A crítica pelos coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores, das representações dos negros e de outras minorias nos textos, materiais didáticos, bem como providências para corrigi-las;

- Condições para professores e alunos pensarem, decidirem, agirem, assumindo responsabilidade por relações étnico-raciais positivas, enfrentando e superando discordâncias, conflitos, contestações, valorizando os contrastes das diferenças;

- Valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura;

- Educação patrimonial, aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro, visando a preservá-lo e a difundi-lo;

- O cuidado para que se dê um sentido construtivo à participação dos diferentes grupos sociais, étnico-raciais na construção da nação brasileira, aos elos culturais e históricos entre diferentes grupos étnico-raciais, às alianças sociais;

- Participação de grupos do Movimento Negro, e de grupos culturais negros, bem como da comunidade em que se insere a escola, sob a coordenação dos professores, na elaboração de projetos político-pedagógicos que contemplem a diversidade étnico-racial.

As Orientações e Ações, para Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2006, p. 71-74), indicam ações pedagógicas voltadas à efetivação da temática da diversidade racial, as quais são:

- 1. A questão racial deve estar presente como conteúdo multidisciplinar durante todo o ano letivo**, superando a prática de que os estudos dessa temática sejam realizados de forma

esporádica ou isolada;

2. **Reconhecer e valorizar as contribuições dos povos negros e indígenas**, (re)conhecendo essas culturas com dignidade, apresentando suas contribuições sociais, econômicas, culturais, políticas, intelectuais; ampliando a tradição eurocêntrica de um currículo que se ocupa apenas com o estudo de seus costumes, alimentação, vestimenta ou rituais festivos, sem contextualização, o que reforça estereótipos, folcloriza e minimiza seus valores e significados;
3. **Abordar situações de diversidade étnico-raciais e a vida cotidiana nas salas de aula**, pela investigação das relações cotidianas, de dados e fatos históricos que compõem a memória local e nacional dessas etnias.
4. **Combater as posturas etnocêntricas para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, atribuídos aos povos negros e indígenas**, por meio de um currículo que incentive a problematização das práticas sociais, contribuindo para que os alunos desenvolvam um olhar mais crítico diante da realidade, compreendendo a contribuição de todos os povos para a construção da cultura e sociedade brasileiras.
5. **Incorporar, como conteúdo do currículo escolar a história e as culturas do povo negro e dos povos indígenas no Brasil** abordando suas trajetórias de mobilizações contra a dominação política e a desigualdade e exclusão social.
6. **Recusar o uso de material pedagógico, contendo imagens estereotipadas do negro e do indígena como postura pedagógica voltada à desconstrução de atitudes preconceituosas e discriminatórias**: uma educação que tenha como princípio o reconhecimento, respeito e valorização da

diversidade étnica e racial, não se utiliza de quaisquer textos, imagens, referências, descrições que reforcem preconceitos, discriminações e hierarquização entre pessoas brancas, negras, indígenas, ou de qualquer outro segmento étnico-racial diferenciado. Por isso, salientamos a necessidade de uma leitura crítica do material didático, paradidático ou qualquer material de subsídio à prática pedagógica.

7. **Construir, coletivamente, alternativas pedagógicas com suporte de recursos didáticos adequados**, o que inclui construir um acervo de textos, imagens, audiovisuais sobre a história e cultura afro-brasileira dos povos indígenas.
8. **Reconhecer em nossas escolas a existência de imigrantes e cuidar para que sejam acolhidos.**

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Não é possível falarmos em uma escola democrática, que respeite a diversidade, a dignidade e as diferenças humanas, sem que contemplemos os princípios da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Desde o final dos anos 1980, ampliou-se os direitos das pessoas com deficiência, resultado de lutas e mobilizações de diferentes segmentos sociais que impulsionaram iniciativas do poder público. Direitos que estão garantidos, por exemplo, na Constituição de 1988, na LDB nº 9394/1996, no Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº. 8.069/90 e no Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 (BRASIL, 2011), que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado, o qual determina em seu art. 1º, inciso IV: “garantia de ensino fundamental gratuito e compulsório, asseguradas adaptações razoáveis, de acordo com as necessidades individuais”, a todos que constituem o público-alvo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: pessoas com deficiência, com transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.

As práticas inclusivas para os alunos com deficiência, matriculados no ensino regular e na Educação de Jovens e Adultos, estão fundamentadas em uma perspectiva de educação para todos, o que significa garantir as devidas adequações pedagógicas para todos os alunos que tenham alguma necessidade específica, levando-se em conta, que os alunos apresentam diferentes condições e tempos de aprendizagem. Ao pensar nessas práticas inclusivas para esses alunos, de forma a desenvolver suas potencialidades, é fundamental buscar também a qualidade social do ensino ofertado para todos, independentemente de terem ou não alguma deficiência.

A garantia da utilização de diversas estratégias e metodologias de ensino, assim como o uso das tecnologias assistivas, contribuem para o desenvolvimento de todos os alunos inclusos no processo de ensino/aprendizagem. Os espaços escolares enquanto coletivos, são constituídos por sujeitos diversos, de diferentes origens socioeconômicas que interagem em ambientes e contextos culturais variados.

O educador, nesta perspectiva, tem o importante papel de promover oportunidades de desenvolvimento das potencialidades de todos os alunos, reconhecendo e respeitando as especificidades e singularidades apresentadas por cada um deles.

[...] as escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, espaços onde crianças e jovens aprendem a ser pessoas. Nesses ambientes educativos, ensinam-se os alunos a valorizar a diferença pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo ensino ministrado nas salas de aula, pelo clima sócio afetivo das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar — sem tensões competitivas, mas com espírito solidário, participativo. Escolas assim concebidas não excluem nenhum aluno de suas classes, de seus programas, de suas aulas, das atividades e do convívio escolar mais amplo. São contextos educacionais em que todos os alunos têm possibilidade de aprender, frequentando uma mesma e única turma. (MANTOAN, 2003, p. 35)

Portanto, é por meio das interações e da convivência de alunos com diferentes potencialidades e singularidades, que estes terão a oportunidade de (re)construírem diferentes situações e condições de interação, de enriquecerem as trocas entre os pares, e de terem a possibilidade de avanço nos processos de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, são necessárias novas formas de aprendizagem, de construção do conhecimento, por meio de práticas pedagógicas diversificadas, da ressignificação dos espaços educacionais, tornando-os ambientes participativos, acolhedores e prazerosos para todos os alunos.

É fundamental, nesta perspectiva, que toda e qualquer forma de barreira seja eliminada, seja ela relativa não apenas à aspectos físicos e arquitetônicos, mas principalmente aquelas relativas aos aspectos comunicativos, sociais ou atitudinais. A mudança de atitudes e posturas, talvez, seja a mais difícil de ser superada, pois envolve mudanças de concepções, de crenças, as quais estão cristalizadas em muitas de nossas ações. De qualquer modo, independentemente das barreiras à serem enfrentadas, uma estratégia fundamental para as mudanças e transformações necessárias, é o estudo aprofundado e contínuo sobre a educação e as necessidades dos alunos, assim como o estreitamento da comunicação e do vínculo escola e família sobre o papel e a responsabilidade de cada um, em prol de unirem esforços e compromissos na construção coletiva de uma nova cultura escolar que seja inclusiva e que respeite as diferenças.

EDUCAÇÃO INTEGRAL

A concepção de Educação Integral compreende que esta deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, adultos, idosos, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. É uma proposta contemporânea porque, alinhada às demandas do século XXI, tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo. Uma proposta que se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica, promove a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

Como concepção, a proposta de Educação Integral deve ser assumida por todos os agentes envolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos. Nesse contexto, a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos e todas tenham garantida uma formação integral. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os alunos podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

Uma proposta de Educação Integral confere centralidade ao aluno. Isso significa que todas as dimensões do projeto pedagógico (currículo, práticas educativas, recursos, agentes educativos, espaços e tempos) são construídas, permanentemente avaliadas e reorientadas a

partir do contexto, interesses, necessidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Além disso, a Educação Integral reconhece os alunos como sujeitos de direito, atores sociais com expressão e linguagens singulares. São criadores e produtores de culturas próprias construídas na interação com seus próprios pares e no intercâmbio entre idades e gerações. Propostas de Educação Integral oportunizam tempo e espaço para a livre criação de suas culturas e valorizam e reconhecem saberes, fazeres e sentimentos expressados por meio do universo simbólico e artístico, além de entender que o brincar é entendido como potencial das crianças e não apenas como ferramenta para o aprendizado escolar. Manifestações plurais e diversas dos estudantes são oportunidades de expressão e posicionamento diante das questões da vida, das relações e da comunidade.

Para a Educação Integral é fundamental que a questão da multidimensionalidade dos sujeitos esteja contemplada em todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem, garantindo interações e estratégias que garantam o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também social, emocional, físico e cultural. O desenvolvimento integral é, portanto, o elemento central da proposta formativa da Educação Integral.

A Educação Integral apoia-se na ideia de que é necessário reconhecer e abolir barreiras arquitetônicas, políticas, culturais e atitudinais para que todos os espaços sejam inclusivos; e que a diversidade se constitua não apenas como um valor, mas também como uma oportunidade de desenvolvimento de crianças, jovens, adultos e idosos. em suas diversas dimensões. No contexto da escola, esta perspectiva se concretiza no acesso e permanência qualificada em classe comum da rede regular e da Educação de Jovens e Adultos.

AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

É na EJA que jovens, adultos e idosos poderão ter oportunidades de ampliar seus conhecimentos, trocar experiências, vivenciar práticas sociais e culturais, compreender o mundo do trabalho etc. Como sujeitos que trazem diferentes histórias de vida e de experiências de mundo, devem ter seus interesses, conhecimentos e expectativas valorizados, ponto fundamental para um trabalho educativo significativo a esses alunos.

Importante, também, reconhecer que estes jovens, adultos e idosos, por diferenças culturais, regionais, geracionais, de orientação sexual, possuem conhecimentos, atitudes, linguagens e leituras de mundo, bastante diversas. E será nas práticas sociais e culturais oportunizadas na Educação de Jovens e Adultos que essa diversidade poderá ser expressada e valorizada.

Diante destas singularidades, não é possível uma Educação de Jovens e Adultos significativa, senão uma que possibilite o direito à educação escolar, ou seja, o acesso, a continuidade e a finalização da trajetória escolar, à jovens, adultos e idosos, que pelas mais diversas situações, não puderam acessar ou concluir seus estudos na idade regular.

Para isso, propõe-se na Educação de Jovens e Adultos, uma concepção de educação, uma proposta pedagógica e uma organização que considere as singularidades da EJA, superando a ideia de conhecimento fragmentado e hierarquizado, pressupondo a formação integral e integrada dos sujeitos, articulando os saberes científicos e escolares às experiências e saberes de vida desses estudantes.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos, como modalidade da Educação Básica, é direito inalienável, e deve oportunizar que os estudantes possam se desenvolver como sujeitos sociais, históricos, capazes de analisar, compreender e intervir de forma crítica na vida cotidiana exercendo a cidadania.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Com o aumento da juvenilização na Educação de Jovens e Adultos, fazem-se necessárias novas formas de atuação docente e um currículo que corresponda às expectativas de vida e de trabalho dos jovens.

Por outro lado, não podemos deixar de considerar o idoso como parte importante dos estudantes atendidos nesta modalidade, os quais também trazem expectativas que devem ser contempladas pelo currículo da EJA, conforme o Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2003:

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.
[...]

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

A heterogeneidade da Educação de Jovens e Adultos, requer entender a diversidade como uma construção social, histórica e cultural, cujas bases envolvem relações de poder, processos de dominação e movimentos sociais. Por isso, para além da compreensão de que cada estudante da EJA apresenta tempos e condições diversas de aprendizagem, precisamos refletir como serão discutidas questões como a cultura afro e indígena, a educação inclusiva, os processos de migração, o mundo do trabalho e os direitos humanos e sociais.

Conforme Arroyo,

um novo olhar deverá ser construído, que os reconheça como jovens e adultos em tempos e percursos de jovens e adultos. percursos sociais onde se revelam os limites de ser reconhecidos como sujeitos dos direitos humanos. Vistos nessa pluralidade de direitos, se destacam ainda mais as possibilidades e limites da garantia de seu direito a educação. (2005, p. 23)

Desta perspectiva, este documento reafirma o que diz a Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010:

§ 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos (Art.13. das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica)

Neste sentido, a Educação de Jovens e Adultos é lugar onde, justamente pela diversidade, os estudantes podem trocar experiências, conhecer outras práticas sociais e culturais, assim como pelos processos dialógicos, conhecer outros modos de ver e sentir o mundo, na perspectiva de que possam superar a discriminação cultural, religiosa, de

gênero, conheçam e valorizem os movimentos sociais das minorias e dos grupos marginalizados, e que possam (re)constituir-se como sujeitos, mais humanos, mais solidários, mais conscientes de seus direitos e de sua importância no mundo e no exercício e defesa da cidadania.

Como dizia Paulo Freire,

não é possível defender a visão estreita da escola como um espaço exclusivo de lições que há que ensinar e lições que há que aprender pelo qual deve ser imunizada das lutas, dos conflitos, que se dão longe dela, no mundo distante. (1994, p. 90)

QUAL É, ENTÃO, SOB ESSA ÓTICA, NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, O PAPEL DO EDUCADOR?

O educador desta modalidade, precisa conhecer e valorizar as singularidades da Educação de Jovens e Adultos e dos estudantes que são atendidos por ela, assim como, reconhecer a educação e a escola como espaço de produção de conhecimento, de diálogos, de vivências e troca de experiências de vida, de leituras de mundo, de reflexão e problematização sobre as diversas dimensões e contextos sociais e históricos do mundo em que vivemos.

Neste sentido, o educador não é um mero transmissor de conhecimentos, um executor de currículo, mas sim, um mediador da aprendizagem, um articulador de conhecimentos, um professor pesquisador e reflexivo sobre sua própria prática e sobre o processo de ensino/aprendizagem.

PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FRANCO DA ROCHA²

1. A Educação de Jovens e Adultos em Franco da Rocha, é para todos os sujeitos, não admitindo discriminação de raça, religião, orientação sexual, condições de classe, faixa etária ou entre homens e mulheres;
2. Nossa Educação de Jovens e Adultos é pautada no diálogo, considerado um elo no processo formativo, respeitando as diferenças entre os sujeitos;
3. O projeto educacional da Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo auxiliar os educandos na apropriação dos conhecimentos científicos que contribuem para a compreensão da realidade;
4. A Educação de Jovens e Adultos em nossa rede municipal, busca fornecer subsídios e estímulos pautados em conhecimentos científicos e históricos para formar sujeitos críticos aptos a atuar de maneira efetiva na sociedade;
5. A Educação de Jovens e Adultos busca a construção da autonomia e reflexão dos educandos por meio do seu acolhimento, das conversas em grupo, debates, experiências, relatos e escutas;
6. O currículo da Educação de Jovens e Adultos é desenvolvido de forma interdisciplinar, com elaboração de diferentes projetos, buscando dialogar com as vivências dos educandos e os temas de grande repercussão na sociedade.

² Estes princípios foram construídos pelo Grupo de Trabalho da revisão da Proposta Curricular da EJA, cuja primeira discussão iniciou-se em 09/09/2019 e finalizada no dia 23/09/2019.

LÍNGUA PORTUGUESA

*Sem a curiosidade que me move, que me inquieta,
que insere na busca, não aprendo, nem ensino.
(Paulo Freire)*

A Educação de Jovens e Adultos é processo primordial para a constituição de uma sociedade inclusiva e democrática. Para tanto, é sabido que a alfabetização é condição fundamental para a continuidade do processo de escolarização, o qual é meio para o direito ao acesso aos bens culturais construídos pela humanidade e aos saberes e práticas socialmente valorizados.

Portanto, tomaremos como princípio fundamental do trabalho com a linguagem na Educação de Jovens e Adultos, a perspectiva de que a linguagem é uma atividade social e cultural. Nessa perspectiva, letramento e alfabetização são conceitos distintos, mas complementares. Consideraremos neste documento, que letramento está para além do domínio do sistema de escrita alfabético e do uso da linguagem escrita no cotidiano, mas refere-se, sobretudo, à perspectiva social da linguagem, abarcando os diferentes usos da escrita, como ferramenta de participação em diversas práticas sociais letradas.

*“um conjunto muito diversificado de práticas sociais situadas que envolvem sistemas de signos, como a escrita ou outras modalidades de linguagem, para gerar sentidos.
(ROJO, 2009, p.10)”*

Respeitando-se as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, o compromisso com o ensino da Linguagem deve ser o de garantir aos alunos o domínio de gêneros discursivos de diferentes esferas comunicativas, numa perspectiva multilíngüística, ou seja, o aluno desta modalidade aprende a se comunicar em diferentes contextos e esferas sociais, inclusive pelo uso das mídias sociais.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

[...] no espaço da interlocução constituem-se os sujeitos e a linguagem. Como os sujeitos não são cristalizações imutáveis, os processos interlocutivos estão sempre a modificá-los ao modificar o conjunto de informações de que cada um dispõe a propósito dos objetos e fatos do mundo; ao modificar as crenças pela incorporação de novas categorias e, até mesmo, ao modificar a linguagem com que falamos e representamos o mundo e as relações dos homens neste mundo (GERALDI, 2003, p. 28).

A Educação de Jovens e Adultos atende um público diversificado e heterogêneo, seja nos aspectos geracionais e regionais, mas também no aspecto da variação linguística, o que muitas vezes, pode levar estes alunos a enfrentarem situações de preconceito linguístico.

A proposta curricular em Língua Portuguesa, tem como objetivo subsidiar ao professor, que este possa criar estratégias para o ensino da linguagem verbal como prática social, assim como da escrita e da linguagem que se escreve, sem infantilizar e de forma a garantir aos alunos desta modalidade, acesso, permanência e condição de conclusão dos estudos, com sucesso.

Ou seja, o papel da Educação de Jovens e Adultos, deve ser o de promover a apropriação de práticas letradas e multiletradas, ampliando seus repertórios e trazendo novo significado às práticas conhecidas e produzidas pelos alunos desta modalidade.

[...] bagagem cultural diversificada dos alunos que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos que, central ou periféricamente, com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não), já pertencem a uma sociedade tecnologicizada e letrada. (KLEIMAN, 2007, p. 9)

Esta Proposta Curricular em Língua Portuguesa, está organizada em quatro eixos conceituais:

1. Oralidade
2. Leitura
2. Produção Escrita
3. Conhecimento linguístico

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
LEITURA/ESCUITA ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura como prática social • Variedade linguística • Portadores textuais • Finalidade de diferentes tipos de texto • Organização composicional dos gêneros textuais • Tipos de letras (bastão, cursiva, imprensa etc.) • Textos com linguagem verbal e não verbal • Protocolos de leitura: da esquerda para a direita e de cima para baixo • Estratégias de leitura • Discursos orais: relatos, entrevistas, relatórios orais, instruções etc. • Interlocução: formas de linguagem oral • Escuta ativa • Escuta para formar opinião • Escuta para compartilhar informação
PRODUÇÃO ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os modos de funcionamento de diferentes sistemas notacionais • Compreender propriedades e convenções do sistema alfabético • Convenções da Linguagem Escrita: direções da escrita, alinhamento da escrita, segmentação entre palavras no texto • Produção textual de modo individual, em dupla e no coletivo com auxílio do professor • Produzir textos da esfera do cotidiano e do mundo do trabalho • Uso do dicionário
CONHECIMENTO LINGUISTICO	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de palavras (comparação de palavras) • Sinônimos e antônimos • Estrutura textual • Sinais de pontuação e acentuação / Paragrafação • Recursos coesivos • Propriedades do sistema alfabético: letra maiúscula e minúscula, segmentação de palavras, análise do som das palavras, relação fonema-grafema

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE I – CICLO DE CONTINUIDADE	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
LEITURA/ESCUITA ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura como prática social • Reconhecer uma mesma palavra escrita em diferentes padrões gráficos • Ler palavras compostas por sílabas no padrão consoante/vogal e/ou por outros padrões silábicos, como vogal; consoante, consoante, vogal; consoante, vogal, vogal. • Ler e compreender mensagens veiculadas em textos formados por uma única frase • Estratégias de leitura: antecipação, localização, inferência • Finalidades de leitura • Produção de discursos orais argumentativos, formais/informais, poéticos, relatos orais • Escuta ativa • Escuta de exposição oral: palestra, aula, seminário, conferência, mesa redonda etc. • Variedades linguísticas
PRODUÇÃO ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever as letras do alfabeto, maiúsculas e minúsculas, em diferentes padrões gráficos. • Escrever palavras compostas por sílabas no padrão consoante/vogal /ou por outros padrões silábicos, como vogal; consoante, consoante vogal; consoante, vogal, vogal. • Apropriar-se das regularidades diretas da ortografia (P, B, T, D, F, V, M inicial) na escrita de palavras. • Apropriar-se das regularidades contextuais da ortografia (C ou QU, G ou GU, R ou RR, M ou N em final de sílaba etc.) na escrita de palavras. • Produção textual de modo individual, em duplas, coletivamente e com auxílio do professor • Produzir textos da esfera do cotidiano, do mundo do trabalho e da esfera literária • Releitura, revisão, transcrição de discursos orais ou escritos
CONHECIMENTO LINGUÍSTICO	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos discursivos: coesão e coerência • Regras ortográficas • Pontuação • Padrões ortográficos • Sinônimos e antônimos • Substantivos e adjetivos

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE II – CICLO DE APROFUNDAMENTO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
LEITURA/ESCUITA ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none">• Leitura compartilhada• Estratégias de leitura: antecipação, seleção, localização, inferência• Finalidades de leitura• Produção de discursos orais: relatos, depoimentos, rodas de conversa, saraus, discussões orais, argumentação oral• Escuta ativa• Escutar para refletir• Escutar para argumentar• Escuta de exposição oral (discurso político, religioso, palestras, seminários)
PRODUÇÃO ESCRITA	<ul style="list-style-type: none">• Produção textual de modo individual, em duplas, coletivo e com auxílio do professor• Produção textual: resumos, anotações, esquemas• Elementos da narrativa (personagem, enredo, tempo, espaço, foco narrativo)• Recursos coesivos
CONHECIMENTO LINGUÍSTICO	<ul style="list-style-type: none">• Características de textos e gêneros discursivos• Recursos expressivos: comparação, metáfora, ironia, trocadilhos• Conectores lógico-sequenciais e temporais• Sinais de pontuação, acentuação e paragrafação• Concordância verbal e nominal

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE II – CICLO DE AUTONOMIA	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
LEITURA/ESCUITA ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none">• Estratégias de leitura: localização, inferência e generalização de informações• Finalidades de leitura• Textos orais argumentativos• Escuta ativa• Escutar para refletir• Escutar para analisar o discurso midiático• Escutar para formar pontos de vista
PRODUÇÃO ESCRITA	<ul style="list-style-type: none">• Produção de texto oral e escrito de diferentes esferas de circulação social• Reescrita, transcrição, revisão e edição de textos• Procedimentos de estudo
CONHECIMENTO LINGUÍSTICO	<ul style="list-style-type: none">• Sinais de pontuação, paragrafação e acentuação• Aspectos linguísticos (adjetivo/locuções adjetivas, advérbio/locuções adverbiais)• Recursos estilísticos• Modos e tempos verbais• Discursos direto e indireto

ARTE

A Arte é linguagem fundamental para a formação permanente do ser humano, pois é graças a ela que é possível expressar e manifestar pensamentos e emoções, assim como, é também pela arte que tem-se a oportunidade de compreender, de forma ampla e profunda, o mundo e suas relações.

Para os alunos da Educação de Jovens e Adultos, o processo de ensino/aprendizagem da Arte deve possibilitar que desenvolvam a consciência e valorização de suas culturas, o conhecimento da Arte como área específica do conhecimento, e que também, e ao mesmo tempo, está imbricada nas demais áreas.

A Educação de Jovens e Adultos constitui-se de jovens, adultos e idosos, os quais carregam características individuais, próprias, como experiências de vida, descendências étnicas e culturais, percepções estéticas, percepções geracionais, crenças etc. Conhecer e valorizar essas singularidades é fundamental ao trabalho didático a ser desenvolvido com os estudantes desta modalidade.

Além dessa diversidade, precisam ser compreendidos em suas dimensões sociais, como pais, mães, filhos, trabalhadores, sujeitos sociais, políticos, com suas experiências e visões próprias sobre a afetividade, a sexualidade. Dimensões estas que são elementos constituintes de seus conhecimentos culturais e artísticos.

A Arte como linguagem é expressão, comunicação, interrelações de sentidos, os quais são dados em vivências e experiências artísticas individuais e coletivas. Por isso, a importância de através do ensino da Arte, o estudante da EJA apropriar-se da produção artística dos locais de

origem, da cidade onde moram, da região e do país ao qual pertencem. Seja pelos relatos de experiências de vida, pela pesquisa, por visitar exposições, mostras de Arte, apresentações (musicais, de dança, teatrais), vivências estas que podem ampliar suas percepções estéticas e seus repertórios e habilidades artísticas.

O processo de construção do conhecimento em Arte, compreende que o aluno deve conhecer e usufruir da Arte como expressão, e ao realizar e fruir produções artísticas, deve estar sensibilizado à percepção, à imaginação, à emoção e à investigação. Numa perspectiva de que o conhecimento em Arte é um processo que se dá por toda vida, e de forma diferente para cada ser humano, não sendo privilégio para poucos ou para aqueles com “dons artísticos”.

Nesta perspectiva o ensino da Arte deve compreender não apenas as produções, mas o contexto social, político e cultural em que foram produzidas, compreendendo que as múltiplas manifestações artísticas são parte constituinte da história humana, e colaboram para a compreensão de nossa cultura e de nossa história.

Essa perspectiva está fundamentada na Abordagem Triangular, proposta por Ane Mae Barbosa (1977, 2001), a qual defende três eixos indispensáveis para o processo de ensino/aprendizagem em Arte: o ler, o contextualizar e o fazer artístico, o que compreende saber ler e refletir sobre as produções artístico/culturais em diferentes contextos (tempos/espacos/culturas).

Espera-se que por meio da linguagem da Arte, o estudante da Educação de Jovens e Adultos, também constitua os elementos de suas memórias, suas identidades e seus discursos, reconhecendo-se como sujeitos que produzem Arte e Cultura.

EIXOS DO TRABALHO EM ARTE

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, este documento define como linguagens do currículo de Arte, a dança, a música, as artes visuais, o teatro e as artes integradas e propõe que o processo de ensino/aprendizagem de Arte compreenda seis elementos fundamentais: a criação, a crítica, a estesia, a expressão, a fruição e a reflexão.

A **criação** refere-se à interpretação, improvisação, elaboração e produção artística como forma de expressão, seja ela individual ou coletiva.

A **crítica** refere-se ao estudo e a pesquisa de experiências e manifestações artísticas, que permitam a formação de uma leitura e disposição para reflexões e opiniões próprias sobre aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais que as constituem.

A **estesia** associa a Arte como uma linguagem que permite ao sujeito conhecer-se, conhecer o outro e conseqüentemente, o mundo. Nesta perspectiva, o corpo também é elemento de Arte no sentido de constituição integral do sujeito, incluindo sua corporeidade e suas emoções.

A **expressão** relaciona-se com a exteriorização da criação subjetiva, de forma artística, realizada de modo individual ou coletivo. Por isso, a necessidade de o aluno experienciar a Arte e a Cultura conhecendo os elementos constitutivos de cada linguagem artística e de suas materialidades.

A **fruição** relaciona-se às vivências artísticas e culturais, de diferentes épocas, lugares e grupos sociais, as quais geram pela sensibilização, prazer, alegria, estranhamento, emoção entre outras sensações, frente a estes

momentos de encontro com a Arte nas suas diversas formas de manifestação.

A **reflexão** diz respeito ao posicionamento sobre as vivências artísticas e aos processos criativos, artísticos e culturais, fruto da análise e interpretação dessas vivências e manifestações.

Espera-se que o trabalho com essas dimensões seja capaz de permitir que os estudantes ampliem seus conhecimentos e suas práticas criativas e expressivas, aliada à possibilidade de percepção de mundo, ao investigarem referências estéticas, filosóficas, sociais, culturais e políticas de arte e cultura.

Nessa perspectiva o ensino de arte não é o ensino de códigos e técnicas descontextualizados, e sim a promoção de vivências e experiências artísticas, em que cada pessoa se reconheça como apreciadora e produtora de arte, e assim sendo, um cidadão, uma cidadã, que usufrua de todas as maneiras de expressão humana.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASES I E II	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none">• Formas distintas de artes visuais tradicionais e contemporâneas• Elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)• Matrizes estéticas e culturais das artes visuais locais, regionais e nacionais• Formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.)• Criação em artes visuais, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.• Categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)
DANÇA	<ul style="list-style-type: none">• Formas distintas de manifestações da dança (percepção, imaginário, capacidade de simbolizar e repertório cultural)• Formas de orientação no espaço (deslocamento, planos, direções, caminhos etc.)• Ritmos de movimento (lento, moderado e rápido)• Criação e improvisação de movimentos dançados (aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento)• Experiências pessoais e coletivas em dança
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none">• Formas e gêneros de expressão musical• Elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)• Práticas musicais de composição/criação, execução e apreciação musical• Fontes sonoras: corpo (palmas, voz, percussão corporal); natureza e objetos cotidianos• Formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.)• Procedimentos e técnicas de registro em áudio e

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

	<p>audiovisual</p> <ul style="list-style-type: none">• Notação musical convencional (reconhecimento)• Improvisações, composições e sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none">• Formas distintas de manifestações do teatro (percepção, imaginário, capacidade de simbolizar e repertório ficcional)• Teatralidades na vida cotidiana – elementos teatrais (entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)• Improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro (teatralidades dos gestos e das ações do cotidiano, elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais)
ARTES INTEGRADAS	<ul style="list-style-type: none">• Relações processuais entre diversas linguagens artísticas• Patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se matrizes indígenas, africanas e europeias• Tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.)

INGLÊS

O Inglês é a língua oficial de mais de 70 países, em alguns como o único idioma oficial e em outros como o segundo idioma oficial. E como toda língua, o Inglês também tem as suas variações dialetais, os quais apresentam padrões fonéticos diferentes, assim como variações nos padrões sintáticos e lexicais. Informações estas, que não podem ser ignoradas.

Para o aluno da Educação de Jovens e Adultos, a língua inglesa se faz presente no cotidiano em etiquetas, rótulos, placas, outdoors, avisos sonoros, músicas, filmes, internet etc., tanto como linguagem, quanto bem cultural, é direito de aprendizagem ao aluno da EJA, permitindo-lhe formação suficiente para que participem como cidadãos do mundo digital, globalizado, favorecendo as relações sociais, assim como no âmbito profissional, ampliando as possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

A linguagem é uma ação de construção de sentidos. Compreender um enunciado, por exemplo, demanda a relação entre a leitura do enunciado e a experiência de mundo do sujeito que a lê. Essa concepção não é diferente no ensino da Língua Inglesa, o qual deve ser tratado como prática social, demandando o ensino/aprendizagem da língua em uso, contextualizada, buscando integrar conteúdos que são importantes na vida do estudante jovem e adulto.

Neste sentido, quatro eixos compõem a estrutura do currículo em Língua Inglesa: ouvir, falar, ler e escrever, os quais devem ser abordados em situações em que o estudante possa interagir com esse idioma: lendo diferentes gêneros textuais, ouvindo músicas e compreendendo seu contexto, opinando sobre assuntos cotidianos, escrevendo mensagens

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

de texto, convidando amigos para um evento e tantas outras situações cotidianas.

FASE II – CICLO DE APROFUNDAMENTO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
INTERAÇÃO DISCURSIVA	<ul style="list-style-type: none"> • Convívio social: saudações, cumprimentos • Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (<i>Classroom language</i>) • Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula
COMPREENSÃO ORAL PRODUÇÃO ORAL	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto, conhecimentos prévios • Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo • Produção de textos orais, com a mediação do professor
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> • Hipóteses sobre a finalidade de um texto • Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scannig</i>) • Construção do sentido global do texto
PRÁTICAS DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de repertório lexical e autonomia leitora • Leitura de textos digitais para estudo • Pronúncia / Polissemia
ATITUDES E DISPOSIÇÕES FAVORÁVEIS DO LEITOR	<ul style="list-style-type: none"> • Partilha de leitura, com mediação do professor

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PRÁTICAS DE ESCRITA	<ul style="list-style-type: none">• Planejamento do texto: brainstorming, organização de ideias• Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor• Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor• Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor
GRAMÁTICA	<ul style="list-style-type: none">• Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)• Imperativo• Caso genitivo ('s)• Adjetivos possessivos• Pronomes do caso reto e do caso oblíquo• Verbo modal <i>can</i> (presente e passado)
A LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO E NO MUNDO	<ul style="list-style-type: none">• Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial• A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea• Presença da língua inglesa no cotidiano• Variação linguística

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE II – CICLO DE AUTONOMIA	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
INTERAÇÃO DISCURSIVA	<ul style="list-style-type: none"> • Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões) • Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral • Funções e usos da língua inglesa: persuasão
COMPREENSÃO ORAL PRODUÇÃO ORAL	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico e argumentativo • Produção de textos orais com autonomia
ESTRATÉGIAS DE LEITURA PRÁTICAS DE LEITURA E FRUIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos • Recursos de persuasão • Recursos de argumentação • Leitura de textos de cunho artístico/literário
AVALIAÇÃO DOS TEXTOS LIDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão pós-leitura
PRÁTICAS DE ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas • Revisão de textos com a mediação do professor • Escrita: construção da argumentação • Escrita: construção da persuasão
ESTUDO DO LÉXICO	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de repertório lexical • Formação de palavras: prefixos e sufixos • Usos de linguagem em meio digital: "internetês" • Conectores (<i>linking words</i>)
GRAMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos para indicar o futuro

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

	<ul style="list-style-type: none">• Comparativos e superlativos• Quantificadores• Pronomes relativos• Orações condicionais (tipos 1 e 2)• Verbos modais: <i>should</i>, <i>must</i>, <i>have to</i>, <i>may</i> e <i>might</i>
A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	<ul style="list-style-type: none">• Expansão da língua inglesa: contexto histórico• A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político• Impacto de aspectos culturais na comunicação• Construção de identidades no mundo globalizado• Construção de repertório artístico-cultural

EDUCAÇÃO FÍSICA

A proposta de trabalho com Educação Física na Educação de Jovens e Adultos deve contribuir para que o estudante leia, interprete e produza práticas corporais, as quais consideram-se as lutas, as brincadeiras, as danças, o esporte e a ginástica, as quais são compreendidas como elementos culturais, cujas expressões gestuais são formas de ler o mundo, de comunicar impressões e expressar sentimentos.

É por meio do reconhecimento, da compreensão e da valorização das práticas corporais de diferentes grupos sociais, étnicos, culturais, que o estudante da Educação de Jovens e Adultos, pode (re)constituir-se enquanto sujeito histórico, cultural, solidário e sensibilizar-se para o universo da cultura corporal.

UNIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TEMÁTICAS	FASES I E II
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico - combinatórios
Ginástica	Ginástica geral Ginástica geral Ginástica de condicionamento físico
Danças	Danças do contexto comunitário e regional Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas	Jogos de Oposição Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana

MATEMÁTICA

A necessidade da oferta de Educação de Jovens e Adultos, tem sua origem a partir da exclusão de estudantes do sistema escolar, sejam crianças ou adolescentes. Exclusão que infelizmente, ainda faz parte de nossa realidade educacional, e que se faz presente desde sempre, na história da educação de nosso país. Seja pela falta de acesso à escola, pela necessidade de abandono escolar por questões de trabalho, repetência, ou mesmo, pela exclusão velada nos anos finais do Ensino Fundamental, quando aos poucos, muitos adolescentes acabam deixando a vida escolar por não conseguirem acompanhar o processo de ensino/aprendizagem.

Os sistemas escolares, por sua vez, também não assumem a responsabilidade por essa evasão, e fazendo o jogo da culpabilização, não assumem o compromisso de rever a organização e oferta de ensino aos alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, incentivando, muitas vezes, que estes continuem seus estudos na Educação de Jovens e Adultos, retirando deles o direito ao acesso e permanência no Ensino Regular.

Embora os alunos desta modalidade apresentem dificuldades em utilizarem alguns conceitos matemáticos para atenderem as suas demandas diárias, por outro lado, suas experiências de vida e trabalho, lhe permitiram desenvolver conhecimentos matemáticos a partir de situações do cotidiano, como, fazer compras, organizar horários, fazer medições: quantidade de massa, capacidade, comprimento etc.

A linguagem matemática está presente em todas as situações da vida, o que deve ser considerado em qualquer proposta de trabalho na Educação de Jovens e Adultos. O educador Paulo Freire (1994) destaca

que “o educador precisa partir do seu conhecimento de vida e do conhecimento de vida do educando, caso contrário o educador falha”. Logo, o ensino da Linguagem Matemática deve relacionar-se com as singularidades e os conhecimentos trazidos pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos, como forma de apresentar e ampliar os conceitos matemáticos aos estudantes dessa modalidade.

Conforme orienta a BNCC (2017), o ensino de Matemática está organizado em cinco eixos de conhecimento:

1. Números;
2. Álgebra;
3. Geometria;
4. Grandezas e Medidas;
5. Probabilidade e Estatística.

Embora organizado por eixos, estes devem ser trabalhados de forma integrada ao longo de cada semestre.

Perspectivas metodológicas

Este documento define como perspectivas metodológicas para o ensino da Matemática, a resolução de problemas e a modelagem matemática, as quais devem ser as abordagens principais e devem nortear todas as situações didáticas.

Burak (1992, p.62), define modelagem matemática como “um conjunto de procedimentos, cujo objetivo é construir um paralelo para tentar explicar, matematicamente, os fenômenos presentes no cotidiano do ser humano, ajudando-o a fazer previsões e a tomar decisões”. Ou seja, é a criação de um modelo para estudar a matemática a partir de situações do cotidiano.

Na perspectiva da Resolução de problemas e da Modelagem Matemática, o trabalho didático deve conter significado para o aluno e relação com os objetos e vivências de sua realidade, problematizando situações reais, em articulação com conceitos de outras disciplinas.

O aluno da EJA ao trabalhar com modelagem matemática deverá ter um maior entrosamento com os conteúdos matemáticos, poderá, através de problemas de investigação e pesquisa, compreender melhor os conceitos matemáticos, podendo utilizar conhecimentos adquiridos na sua experiência profissional, tornando-se assim um melhor leitor da matemática e do mundo.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
NÚMEROS	<ul style="list-style-type: none">• Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais• Reta numérica• Fatos fundamentais da adição, da subtração e da multiplicação• Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: estratégias pessoais, decomposição, estimativa.• Composição e decomposição de números naturais: contagem, agrupamentos e comparação• Problemas envolvendo significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades)• Problemas envolvendo significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, estimativa.• Significados de maior que, menor que, estar entre, ter mais um, ter mais dois, dobro, triplo, metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte etc.
ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none">• Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas• Relação de igualdade em sentenças matemáticas de adições ou subtrações
GEOMETRIA	<ul style="list-style-type: none">• Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, indicação de mudanças de direção e sentido e vocabulário apropriado• Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações• Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none">• Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais; unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro, litro, mililitro, cm, grama e quilograma) registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações• Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, horas, ordenação de datas, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo• Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	<ul style="list-style-type: none">• Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano• Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE I – CICLO DE CONTINUIDADE	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
NÚMEROS	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais e racionais na representação decimal • Composição e decomposição de números naturais • Construção de fatos fundamentais da multiplicação • Reta numérica • Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais • Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades • Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição em partes iguais e medida • Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais • Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) • Cálculo de porcentagens e representação fracionária • Problemas envolvendo números naturais e números racionais na forma decimal
ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de igualdade • Propriedades da igualdade e noção de equivalência • Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero • Grandezas diretamente proporcionais • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais
GEOMETRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência, direção e sentido • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro, esfera, prismas e pirâmides): reconhecimento, análise de características, planificações e representações

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

	<ul style="list-style-type: none">• Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento, análise de características, representações e ângulos
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none">• Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações• Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo• Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas• Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro• Medidas de comprimento, massa e capacidade: registro, estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais• Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	<ul style="list-style-type: none">• Análise de chances de eventos aleatórios• Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas, gráficos pictóricos e gráficos de linhas• Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada• Problemas envolvendo dados apresentados em tabelas ou gráficos• Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE II – CICLO DE APROFUNDAMENTO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
NÚMEROS	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal • Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais • Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações • Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações • Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações • Problemas envolvendo o significado das operações de números naturais, racionais e inteiros • Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três” • Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples • Raiz quadrada
ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da igualdade • Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo • Linguagem algébrica: variável e incógnita • Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica • Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais • Equações polinomiais do 1º grau
GEOMETRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Localização e movimentação de pessoas e objetos no plano cartesiano utilizando malha quadriculada • Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas) • Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

	<p>uso de réguas, esquadros e softwares</p> <ul style="list-style-type: none">• Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal• Triângulos e quadriláteros: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos• Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none">• Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume• Plantas baixas e vistas aéreas• Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado• Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	<ul style="list-style-type: none">• Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável• Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)• Leitura, construção e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas• Média aritmética

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE II – CICLO DE AUTONOMIA	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
NÚMEROS	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciação e radiciação • Potências com expoentes negativos e fracionários • Dizimas periódicas • Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica • Números reais: notação científica e problemas • Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos, determinação de taxas percentuais e de juros simples
ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> • Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ • Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações • Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais • Razão entre grandezas de espécies diferentes
GEOMETRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros • Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares • Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal • Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração • Teorema de Tales • Poliedros regulares
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de figuras planas • Área do círculo e comprimento de sua circunferência • Medidas de capacidade • Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas • Volume de prismas e cilindros
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	<ul style="list-style-type: none"> • Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

	<ul style="list-style-type: none">• Medidas de tendência central e de dispersão• Pesquisas censitária ou amostral• Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório• Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes• Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação• Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos
--	---

CIÊNCIAS NATURAIS

QUAL O SENTIDO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?

O mundo passa por um processo evolutivo cada vez mais rápido e dinâmico. Por isso, os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, podem, por meio do ensino de Ciências, desenvolverem habilidades para analisar fatos, organizar informações, fazer inferências, as quais são fundamentais para que os estudantes apropriem-se da linguagem científica e tecnológica e compreendam esses processos de forma crítica e consciente, com ética e autonomia.

Ou seja, o ensino de Ciências também é área do conhecimento que contribui para que os alunos da Educação de Jovens e Adultos, sejam capazes de exercer a cidadania, de forma crítica, em uma sociedade altamente científica e tecnológica, onde novos conteúdos são gerados e atualizados a todo momento.

ALFABETIZAR NO CONTEXTO DO LETRAMENTO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

A Alfabetização científica compreende um processo de ensino/aprendizagem da área de Ciências, tomando-a como resultado de um processo que levou à construção de ideias, à definição do papel do pesquisador (cientistas), e da relação entre evidências e teoria, ao longo da história humana, influenciando e sendo influenciada pelos contextos sociais, históricos, naturais e econômicos.

O conhecimento científico, assim como as demais áreas, é conhecimento presente no cotidiano. Por isso a importância, principalmente na Educação de Jovens e Adultos, de um ensino voltado à observação e investigação, a partir da resolução de problemas do

cotidiano, o que poderá potencializar as possibilidades de aprendizagem em Ciências, e de ampliação e ressignificação dos conhecimentos de vida já trazidos pelo aluno da Educação de Jovens e Adultos.

Nessa perspectiva, o ensino por meio de atividades investigativas visa encontrar estratégias reflexivas para a resolução de situações-problema, o que significa “fazer” ciência de forma contextualizada, usando os múltiplos códigos utilizados por ela, assim como diversas fontes de informação como, esquemas, ilustrações, quadros, tabelas, gráficos, os quais contribuem para a diversificação das estratégias didáticas, proporcionando aos estudantes uma apropriação significativa do conhecimento, a partir da aplicação dos mesmos.

Esta proposta organiza-se, conforme a BNCC (2017), a partir de três eixos que se integram:

1. Matéria e Energia
2. Terra e Universo
3. Vida e Evolução

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	
Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento
Matéria e energia	<ul style="list-style-type: none"> • Características, propriedades e usos dos materiais
Vida e evolução	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo humano • Respeito à diversidade • Seres vivos no ambiente • Plantas
Terra e Universo	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas de tempo • Movimento aparente do Sol no céu • O Sol como fonte de luz e calor

FASE I – CICLO DE CONTINUIDADE	
Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento
Matéria e energia	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de som • Efeitos da luz nos materiais • Saúde auditiva e visual • Misturas • Transformações reversíveis e não reversíveis • Propriedades físicas dos materiais • Ciclo hidrológico • Consumo consciente • Reciclagem
Vida e evolução	<ul style="list-style-type: none"> • Características e desenvolvimento dos animais • Cadeias alimentares simples • Microrganismos • Nutrição do organismo • Hábitos alimentares
Terra e Universo	<ul style="list-style-type: none"> • Características da Terra

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

	<ul style="list-style-type: none"> • Observação do céu • Usos do solo • Pontos cardeais • Calendários, fenômenos cíclicos e cultura • Constelações e mapas celestes • Movimento de rotação da Terra • Periodicidade das fases da Lua • Instrumentos óticos
--	--

FASE II – CICLO DE APROFUNDAMENTO	
Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento
Matéria e energia	<ul style="list-style-type: none"> • Misturas homogêneas e heterogêneas • Separação de materiais • Materiais sintéticos • Transformações químicas • Formas de propagação do calor • Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra • História dos combustíveis e das máquinas térmicas
Vida e evolução	<ul style="list-style-type: none"> • Célula como unidade da vida • Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório • Lentes corretivas • Diversidade de ecossistemas • Fenômenos naturais e impactos ambientais • Programas e indicadores de saúde pública
Terra e Universo	<ul style="list-style-type: none"> • Forma, estrutura e movimentos da Terra • Composição do ar • Efeito estufa • Camada de ozônio

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) • Placas tectônicas e deriva continental
--	---

FASE II – CICLO DE AUTONOMIA	
Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento
Matéria e energia	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes e tipos de energia • Transformação de energia • Cálculo de consumo de energia elétrica • Circuitos elétricos • Uso consciente de energia elétrica • Aspectos quantitativos das transformações químicas • Estrutura da matéria • Radiações e suas aplicações na saúde
Vida e evolução	<ul style="list-style-type: none"> • Interação entre os sistemas locomotor e nervoso • Mecanismos reprodutivos • Sexualidade • Hereditariedade • Ideias evolucionistas • Preservação da biodiversidade
Terra e Universo	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Sol, Terra e Lua • Clima • Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo • Astronomia e cultura • Vida humana fora da Terra • Ordem de grandeza astronômica • Evolução estelar

HISTÓRIA

Ao organizar o currículo da Educação de Jovens e Adultos, é fundamental reconhecer e considerar as singularidades desta modalidade, não só na questão de organização do processo de ensino/aprendizagem no tempo escolar, que é bastante diferente para esta modalidade, se comparado ao Ensino Fundamental Regular, mas também à própria singularidade dos estudantes que dela usufruem. São homens e mulheres, de idades e gerações diferentes, e que trazem, indiscutivelmente, experiências de vida e leituras de mundo muito diversificadas, mas marcados comumente, pela questão de que não puderam participar ou concluir a trajetória escolar, na idade esperada.

Portanto, uma proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos, precisa, para além dos direitos de aprendizagem, considerar os saberes e as necessidades desses jovens, adultos e idosos que retornam aos estudos pela EJA.

QUAL O SENTIDO DO ENSINO DE HISTÓRIA?

O ensino de História, especialmente nesta modalidade, traz como concepção, o conhecimento histórico voltado à emancipação intelectual dos estudantes da EJA. O que significa, contribuir para que os alunos construam conhecimentos de mundo, que viabilize a autonomia intelectual no enfrentamento dos desafios cotidianos.

Nesta concepção, esta proposta está fundamentada no estudo de temáticas que são definidas a partir do tempo presente, considerando a História do Brasil, a relação da história da sociedade brasileira com a de outros países que também passaram pelo processo de colonização, e cujas sociedades, também se constituíram por variadas culturas e etnias,

salientando que o ponto de partida seja sempre o conhecimento trazido pelos alunos, suas histórias de vida e a história do local em que habitam.

Esta proposta, estrutura o currículo de história, considerando:

1. as características, singularidades e necessidades apresentadas por cada etapa da modalidade;
2. as problemáticas atuais, como a questão da moradia, do trabalho, das relações de poder, dos direitos sociais, questões, portanto, contemporâneas aos alunos da Educação de Jovens e Adultos;
3. conceitos fundamentais à compreensão da História, como o conceito de tempo histórico, espaço, sujeito histórico, fato histórico, processo histórico, cultura etc.;
4. a valorização da interculturalidade, da integração entre as diversas áreas do conhecimento, a diversidade social, cultural, artística, os princípios da equidade, e a valorização dos diferentes saberes, individuais, coletivos, populares, escolares.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
História de vida	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito histórico • Conceito de História • O “Eu” e o “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas; registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço • Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	<ul style="list-style-type: none"> • O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive • Os patrimônios históricos e culturais do município de Franco da Rocha
O lugar em que vive	<ul style="list-style-type: none"> • A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.) em Franco da Rocha • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população de Franco da Rocha • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças
Espaço público e privado	<ul style="list-style-type: none"> • A cidade de Franco da Rocha, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental • A cidade de Franco da Rocha e suas atividades: trabalho, cultura e lazer

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE I – CICLO DE CONTINUIDADE	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	<ul style="list-style-type: none">• A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras• O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais
Circulação de pessoas, produtos e culturas	<ul style="list-style-type: none">• A circulação de pessoas e as transformações no meio natural• A invenção do comércio e a circulação de produtos• As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural• O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais
As questões históricas relativas à colonização e ao escravismo	<ul style="list-style-type: none">• A chegada dos europeus e o processo de colonização das terras da América• O escravismo africano no processo de colonização do Brasil• O escravismo indígena e o massacre aos povos nativos• A formação dos quilombos no final do século XIX e início do XX

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE II – CICLO DE APROFUNDAMENTO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
História: tempo, espaço e formas de registro	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico • As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização
As questões históricas relativas às migrações	<ul style="list-style-type: none"> • O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo • Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil • As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	<ul style="list-style-type: none"> • Povo da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) • Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais • O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma
Lógicas de organização política	<ul style="list-style-type: none"> • As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias • A passagem do mundo antigo para o mundo medieval • A fragmentação do poder político na Idade Média
Trabalho e formas de organização social e cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Senhores e servos no mundo antigo e no medieval • Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) • O papel da religião cristã, dos mosteiros e da

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

	<p>cultura na Idade Média</p> <ul style="list-style-type: none"> • O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	<ul style="list-style-type: none"> • A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História • A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno • Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo • Renascimentos artísticos e culturais • Reformas religiosas: a cristandade fragmentada • As descobertas científicas e a expansão marítima
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	<ul style="list-style-type: none"> • A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa • A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação • Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	<ul style="list-style-type: none"> • As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental • As lógicas internas das sociedades africanas • As formas de organização das sociedades ameríndias • A escravidão moderna e o tráfico de escravizados • A emergência do capitalismo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE II – CICLO DE AUTONOMIA	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>O mundo contemporâneo: Antigo Regime em crise</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo • Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas • Revolução Francesa e seus desdobramentos • Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana
<p>Os processos de independência nas Américas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Independência dos Estados Unidos da América • Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo • Os caminhos até a independência do Brasil
<p>O Brasil no século XIX</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil: Primeiro Reinado • O Período Regencial e as contestações ao poder central • O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai • O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial • Políticas de extermínio do indígena durante o Império
<p>Configurações do mundo no século XIX</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias • Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais • Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX • O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia • A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	<ul style="list-style-type: none">• Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo• A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos• A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição• Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações• Primeira República e suas características• O período varguista e suas contradições• O trabalhismo e seu protagonismo político• A questão indígena durante a República (até 1964)• Anarquismo e protagonismo feminino
Totalitarismos e conflitos mundiais	<ul style="list-style-type: none">• O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial• A questão da Palestina• A Revolução Russa• A crise capitalista de 1929• A emergência do fascismo e do nazismo• A Segunda Guerra Mundial• Judeus e outras vítimas do holocausto• O colonialismo na África• A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	<ul style="list-style-type: none">• O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação• Os anos 1960: revolução cultural?• A ditadura militar e os processos de resistência• O processo de redemocratização• A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

	<p>etc.)</p> <ul style="list-style-type: none">• A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais• A questão da violência contra populações marginalizadas• O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização
A história recente	<ul style="list-style-type: none">• A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos• A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia• A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba• As experiências ditatoriais na América Latina• Os processos de descolonização na África e na Ásia• O fim da Guerra Fria e o processo de globalização• Políticas econômicas na América Latina• Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo• Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade• As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional

GEOGRAFIA

Ao pensarmos o ensino da Geografia na Educação de Jovens e Adultos, é primordial considerar a pluralidade de histórias de vida e os percursos escolares dos estudantes desta modalidade. Estes estudantes trazem consigo diferentes saberes, inclusive sobre o campo da Geografia, fruto de vivências da vida cotidiana e/ou de vivências escolares anteriores. Ampliar e (re)significar esses conhecimentos é uma das funções do ensino da Geografia na EJA.

A Geografia tem, como objeto fundamental de estudo, o **espaço geográfico – território, lugar, região, natureza e paisagem** - e as transformações contínuas desse espaço ao longo do tempo. A transformação do espaço é elemento propulsor e concreto do processo de constituição econômica, social, cultural, política e territorial da sociedade. Deste aspecto, o ensino da Geografia contribui para a compreensão dos conceitos de **pensamento espacial** e **raciocínio geográfico** e, também, à formação de sujeitos capazes de compreender o processo de transformação do espaço em que vivem e de ao mesmo tempo modificá-lo.

O que é o raciocínio geográfico? É a compreensão do mundo, da vida, do cotidiano, ou seja, “compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas”. (BNCC, 2017).

DESCRIÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação*	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem**	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.
Fontes: FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. Dicionário de Geografia aplicada . Porto: Porto Editora, 2016. *MOREIRA, Ruy. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. GEOgraphia , Rio de Janeiro, ano 1, n.1, p.41-58, 1999. **MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (org.). Novos rumos da Geografia brasileira . São Paulo: Hucitec, 1982, p.35-49.	

O trabalho didático a partir da resolução de problemas, em que os estudantes sejam incentivados a levantar hipóteses, a analisar, de forma crítica, o espaço natural e social e as formas como ele foi ocupado, oportuniza a compreensão da relação humana com o território. Relação esta, que se fundamenta no sentimento de pertencimento, desenvolvido através da vida social em família, na escola, na igreja, na comunidade em que vive.

Pensar o espaço geográfico como um espaço transformado, em que a natureza determina a condição de transformação e o trabalho o meio de produção social deste espaço, demanda à escola qualificar o ensino da Geografia, no sentido de que esta área do conhecimento oportunize aos adolescentes, jovens e idosos estudantes, que conheçam e analisem o local em que vivem, e o mundo, pela ótica geográfica, compreendendo como a sociedade se organiza no tempo e que relações estabelecem na transformação do espaço.

Para isso, propomos neste documento, a problematização das relações espaciais presentes na realidade dos alunos, a partir das vivências destes estudantes, incentivando-os a formularem hipóteses que expliquem as relações e as transformações sociais de sua localidade no contexto local e global.

De acordo com Milton Santos,

"o nível global e o nível local do acontecer são conjuntamente essenciais ao entendimento do mundo e do lugar. Mas o acontecer local é referido ao acontecer global" (SANTOS, 1997, p. 131).

Desta perspectiva de trabalho com o ensino da Geografia, esse campo do conhecimento contribui para que os estudantes ampliem a compreensão de seu papel enquanto cidadãos, desenvolvam a autonomia e possam fazer a leitura do contexto socioeconômico e cultural do qual fazem parte.

Ou seja, cabe à Educação de Jovens e Adultos, viabilizar que os estudantes desta modalidade, desenvolvam a capacidade de compreender a relação espaço/natureza/sociedade, percebendo de forma crítica, os aspectos econômicos, culturais e políticos que incidem sobre essa relação.

FASE I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	<p>Modos de vida em diferentes lugares:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Características de seus lugares de vivência (moradia, bairro, rua, escola etc.);2. Semelhanças e diferenças entre esses lugares; <p>Situações de convívio em diferentes lugares:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.2. Convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola, casa etc.) <p>Convivência e interações entre pessoas na comunidade</p> <ol style="list-style-type: none">1. História das migrações no bairro ou comunidade em que vive;2. Costumes e tradições de diferentes populações do bairro ou comunidade em que vive;
Mundo do trabalho	<p>Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia e em lugares e tempos diferentes</p> <ol style="list-style-type: none">1. Diferentes tipos de moradia, de objetos de uso do cotidiano (roupas, mobiliários) e as técnicas e materiais utilizados em sua produção.2. Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.3. O dia e a noite, e a relação com diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, etc.).4. Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) e seus impactos ambientais.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência <ol style="list-style-type: none">1. Mapas simples de localização de elementos do local de vivência, com referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) tendo o corpo como referência. Localização, orientação e representação espacial <ol style="list-style-type: none">1. Diferentes formas de representação da paisagem dos lugares de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes).2. Objetos e lugares de vivência (escola e moradia) representadas em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).3. Representações espaciais da sala de aula e da escola: princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência: <ol style="list-style-type: none">1. Características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.) Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade: <ol style="list-style-type: none">1. Importância do solo e da água para a vida e seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

FASE I – CICLO DE CONTINUIDADE	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	<p>A cidade e o campo: aproximações e diferenças</p> <ol style="list-style-type: none">1. Aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo;2. Marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens dos seus lugares de convivência;3. Características do trabalho no campo e na cidade.4. Diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em diversos lugares. <p>Território e diversidade cultural</p> <ol style="list-style-type: none">5. Elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), as características próprias de cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. <p>Processos migratórios no Brasil</p> <ol style="list-style-type: none">6. Processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. <p>Instâncias do poder público e canais de participação social</p> <ol style="list-style-type: none">7. Unidades político-administrativas oficiais, nacionais e locais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia8. Canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. <p>Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios</p>

Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas³ em transformação: 1. Processos naturais e históricos que atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas dos lugares de vivência dos alunos. Territórios étnico-culturais: 1. Territórios étnico-culturais existentes no Brasil: terras indígenas, comunidades remanescentes de quilombos e a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria 1. Alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza Trabalho no campo e na cidade: Produção, circulação e consumo: 1. Processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. Trabalho e inovação tecnológica: 1. Mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. 2. Transformações dos meios de transporte e de comunicação. Diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas 1. Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica 2. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. Sistema de orientação 1. Direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

³ Antrópica: resultante da ação humana

	<p>Elementos constitutivos dos mapas</p> <ol style="list-style-type: none">1. Tipos variados de mapas, suas características, finalidades, diferenças e semelhanças. <p>Mapas e imagens de satélite</p> <ol style="list-style-type: none">1. Comparação de transformações de paisagens nas cidades por meio de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.2. Representação das cidades e do espaço urbano3. Mapas temáticos e representações gráficas de conexões e hierarquias entre diferentes cidades
<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>Produção, circulação e consumo:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Consumo excessivo e sua relação com a produção de lixo doméstico.2. Consumo consciente e hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. <p>Impactos das atividades humanas</p> <ol style="list-style-type: none">1. Usos dos recursos naturais, com ênfase nos usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.) e os problemas ambientais provocados por esses usos.2. Utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.3. Impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural e os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas. <p>Conservação e degradação da natureza:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) do ambiente local, e a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. <p>Qualidade ambiental:</p>

1. Qualidade ambiental e formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.)

Diferentes tipos de poluição

1. Problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.) e as soluções possíveis.

FASE II – CICLO DE APROFUNDAMENTO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	<p>Identidade sociocultural</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Modificações das paisagens local e os usos desses lugares em diferentes tempos. 2. Modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade. <p>Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil</p>
Conexões e escalas	<p>Relações entre os componentes físico-naturais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. 2. O ciclo da água, o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. 3. Padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. <p>Formação territorial do Brasil Características da população brasileira</p>
Mundo do trabalho	<p>Transformação das paisagens naturais e antrópicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Características das paisagens transformadas pelo trabalho humano, pelo desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. 2. Interação humana com a natureza e o surgimento das cidades. <p>Produção, circulação e consumo de mercadorias</p> <p>Desigualdade social e trabalho</p>
Formas de representação e pensamento espacial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras 2. Escalas gráficas e numéricas dos mapas para medir distâncias na superfície 3. Representação de elementos e estruturas da superfície terrestre: modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação 4. Mapas temáticos do Brasil

<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>Biodiversidade e ciclo hidrológico:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.)2. Apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), e suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.3. Interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais e as transformações da biodiversidade local e do mundo.4. O consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo e as transformações nos ambientes urbanos. <p>Atividades humanas e dinâmica climática</p> <ol style="list-style-type: none">1. Consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.). <p>Biodiversidade brasileira</p>
---	--

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA
PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE II – CICLO DE AUTONOMIA	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	<p>Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais</p> <p>Diversidade e dinâmica da população mundial e local</p> <p>A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura</p> <p>Corporações e organismos internacionais</p> <p>As manifestações culturais na formação populacional</p>
Conexões e escalas	<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p> <p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização</p> <p>A divisão do mundo em Ocidente e Oriente</p> <p>Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania</p>
Mundo do trabalho	<p>Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção</p> <p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina</p> <p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial</p> <p>Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas</p>
Formas de representação e pensamento espacial	<p>Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África</p> <p>Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	<p>Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África</p> <p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p> <p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania</p>

Referência Bibliográfica:

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretária da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica**. Brasília: MEC/Secad, 2004.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF.

_____. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

_____. **Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BURAK, Dionisio. **Modelagem matemática: ações e interações no processo de ensino e aprendizagem**. Tese (doutorado educacional). Faculdade de Educação. Universidade de Campinas – Unicamp. Campinas, 1992.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios / Paulo Freire**. São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23)

_____. **EDUCAÇÃO e Mudança**. Produção de Paulo Freire. São Paulo: BB-Educar, 1994. 1fita de Videocassete (51 min.): VHS, Ntsc, son., color. Com narrativa. Didático

Geraldi, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KLEIMAN, A. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. In: Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. **Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/19847238194_02018184/pdf. Acesso em agosto de 2019.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço – Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, J. S. da. **O Planejamento no Enfoque Emergente: Uma experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

